

4º DOMINGO NA QUARESMA

TEXTO: JOÃO 9.1-41

Salmo 142:

Davi está sendo perseguido, está preso em uma caverna, seu coração está aflito e, por isso, clama ao Senhor. O Salmo é uma oração em que Davi derrama suas queixas e tribulações diante do Deus de graça e amor, do Deus que se importa e conhece todas as suas necessidades, do Deus que é o seu refúgio.

Isaías 42.14-21:

O ensino trazido pelo Antigo Testamento para o 4º Domingo na Quaresma está ligado ao texto do Evangelho para o dia. Isaías anuncia tanto a promessa de Deus em guiar os cegos (v.15) quanto sua repreensão a Israel por sua cegueira espiritual (v.18-20). Deus expressa sua raiva, seu desgosto, sua ira, tudo isso por causa da infidelidade do seu povo, mas também renova sua promessa de libertação, em Cristo, aquele que abre nossos ouvidos para a comunicação de Deus; que abre nossos olhos para vermos sua salvação. No Evangelho Jesus retoma esse tema de Isaías e se concentra em seu cumprimento. Jesus é a luz do mundo, não uma luz estática, mas aquele que dá luz e visão aos cegos.

Efésios 5.8-14:

O texto de Efésios se baseia no fundamento que São Paulo estabeleceu anteriormente, ou seja, em 2.8-9: *“Porque pela graça vocês são salvos, mediante a fé; e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie”*. Visto que somos salvos, agora podemos viver livremente e fazer as obras para as quais fomos criados em Cristo. Embora a maior parte do texto seja uma exortação às boas obras, observe que o apelo de Paulo não é uma imposição da Lei, mas é um apelo evangélico: *“Porque no passado vocês eram trevas, mas agora são luz no Senhor. Vivam como filhos da luz”* (5.8).

João 9.1-41

Contexto Litúrgico:

O milagre da cura do cego aparece na quaresma. Mais precisamente no quarto domingo na quaresma. O Domingo da Paixão e a Semana Santa estão apenas algumas semanas à frente. A oposição a Jesus está aumentando e Jesus se envolveu em várias controvérsias com os líderes religiosos. Esse ódio intenso chega ao clímax na Sexta-feira Santa, quando seus inimigos alcançam vitória.

Para alguns, a perícopes pode ser muito longa, pois abrange todo o capítulo nono de João. Alguns podem achar que, com as outras duas lições designadas para este dia, muito tempo será dedicado à leitura. Os pregadores podem ter dificuldade em lidar com um texto de 41 versículos. No entanto, este texto é apropriado para o tempo da Quaresma porque reflete a crescente oposição dos líderes judeus a Jesus e seus ensinamentos. Dentro da sombra vindoura da cruz, vemos um homem cuja a compaixão o leva a ajudar uma pessoa que vivia na escuridão. E quem é essa pessoa que os fariseus tanto odeiam? A história do milagre nos lembra que aquele a ser crucificado é o Cristo.

Contexto do Evangelho:

O capítulo 9 está relacionado com os dois capítulos anteriores. Jesus estava em Jerusalém para a Festa dos Tabernáculos – era uma das festas mais populares. O povo se reunia em Jerusalém por oito dias em memória de sua estada no deserto, onde viviam em tendas. O festival acontecia no outono, quando as colheitas começavam.

Eram dias agitados para Jesus. Ele salvou uma mulher pega em adultério de ser apedrejada até a morte. Aconteceram muitas controvérsias com os líderes religiosos. A hostilidade estava tão intensa que Jesus percebeu que eles estavam tentando matá-lo (7.19). Em sua discussão com os fariseus, ele se referiu a si mesmo como a “luz do mundo”. No capítulo 9, Jesus trouxe luz a um cego. Em meio ao tumulto causado pela oposição, Jesus reserva tempo para dispensar sua compaixão e dar visão a um cego de nascença, além de revelar sua identidade como Filho do homem.

Alguns destaques:

V. 1-7: No início da perícopes, os discípulos, por meio de uma pergunta, assumem, como a maioria dos judeus de seus dias, que pecado e sofrimento estão intimamente ligados. “*Mestre, quem pecou para que este homem nascesse cego?*” Esse indivíduo específico sofre de cegueira; portanto, algum pecado individual e específico, dele ou de seus pais, deve ter sido a causa antecedente. Jesus se recusa a aceitar essa visão, ele corrige seus discípulos e concentra-se na causa final. Ele vê a cegueira como uma oportunidade de glorificar a Deus, de manifestar as obras de Deus. No versículo 4 Jesus diz: “ *façamos as obras daquele que me enviou,*” durante seu ministério público, Jesus foi enviado por Deus para fazer as obras de Deus. Assim também seus discípulos em comunhão com Jesus deveriam fazer as obras de Deus.

É interessante observar também o fato de Jesus usar elementos físicos para restabelecer a visão daquele homem. O Salvador usa sua saliva e lama. Deus gosta de nos inundar com o seu amor e para isso usa elementos visíveis da sua criação, isso acontece também nos sacramentos, Batismo e Santa Ceia.

Jesus enviou o homem ao tanque de Siloé, que significa “enviado”. Esse tanque era alimentado por uma fonte fora dos muros da cidade de Jerusalém. Foi construído pelo rei Ezequias. Junto com a lama a cegueira foi lavada. Isso nos lembra de Naamã lavando-se nas águas do Jordão para ser curado da lepra conforme ordenado por Eliseu (2Rs 5.10). Aquele homem foi curado de sua cegueira física e espiritual através das águas e da Palavra, nós também somos lavados de nossa cegueira espiritual por meio da água e da Palavra no Santo Batismo.

V. 8-12: Esse trecho do evangelho consiste em um diálogo entre o homem curado e seus conhecidos. O homem testemunha a graça obtida e a única coisa que sabe a respeito de Jesus é o seu nome: “*o homem chamado Jesus fez lama*”.

V. 13-17: Agora ele está testemunhando aos fariseus. Alguns dos religiosos da época chegaram à conclusão de que Jesus não era Deus, duas coisas contribuíram para isso. Jesus curou no sábado e também amassou sua saliva junto ao pó da terra. Ambos os atos eram violações da lei. Para eles, a lei era mais importante do que os atos de compaixão e amor de Jesus. No entanto, alguns deles afirmavam que um homem comum não poderia fazer tais milagres. O milagre de Jesus causou divisão entre eles.

V. 18-34: Os fariseus não estão satisfeitos e agora interrogam os pais daquele homem. Eles não acreditavam que o homem realmente teria sido cego. Seus pais testificam que ele realmente nasceu cego. Eles entrevistam o homem mais uma vez, e ele pergunta aos fariseus que eles “também” queriam ser discípulos de Jesus. De certa forma ele se considerava um

discípulo, mesmo sem saber direito quem era Jesus, certamente ficou grato pela compaixão e poder dispensados por Jesus a ele. Os fariseus agora assumem o posicionamento anteriormente adotado pelos discípulos de Jesus (v.2). Ele era pecador, por isso era cego.

Os fariseus então expulsam aquele homem. Eles não tiveram a resposta desejada, por isso tomam essa decisão. Ele foi rejeitado. Dali em diante, as pessoas não se relacionariam com ele. Ele não fazia mais parte do povo de Deus. O que significava condenação e perdição eternas.

V. 35-41: *“Ao encontrá-lo”* Jesus busca por aquele homem. Aqui nós encontramos o evangelho neste milagre. O homem foi expulso de sua religião. Agora ele era um pária, condenado ao ostracismo, condenado a viver sem nenhum relacionamento humano ou divino. E tudo porque defendeu Jesus como um homem de Deus (v.33). O evangelho está no fato de Jesus ir até ele, o procurar e o encontrar. É a graça de Deus em ação. Jesus se aproxima de um homem cego e o cura sem que ele lhe peça. Novamente, ele vai até esse homem, agora curado, mas que foi abandonado e condenado pela igreja da época. E em Jesus ele tem um amigo.

“Você crê no Filho do Homem?” O título se referia ao Messias, ao Filho de Deus. Dar visão aos cegos era uma função do Messias (Is 42.7). João diz que seu evangelho foi escrito para que seus leitores pudessem acreditar que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus (Jo 20.31). De forma dramática e direta, Jesus diz ao homem que ele é o Cristo.

“Eu creio, Senhor!”. Aqui está o clímax da história! É o milagre da fé baseado na revelação de Jesus como o Filho de Deus. Agora ele podia ver neste pregador camponês o precioso e tão esperado Messias. Agora entendemos o que Jesus quis dizer quando ele falou: *“isso aconteceu para que nele se manifestem as obras de Deus.”* Se o homem não tivesse nascido cego, provavelmente nunca teria descoberto quem era Jesus. E ter sido salvo por ele.

Reflexões Homiléticas:

Com um capítulo inteiro à disposição, o pregador pode abordar diversos temas. Vou propor aqui somente algumas possíveis reflexões.

1. Um basta na atribuição de culpa.

Pecado e sofrimento (v.1-3). Existe uma relação entre pecado e doença? O homem nasceu cego por causa dos seus pecados ou por causa dos pecados de seus pais? *“Nem ele*

pecou, nem os pais dele; mas isso aconteceu para que nele se manifestem as obras de Deus”, disse Jesus.

2. A lavagem da regeneração.

A cegueira foi vencida quando aquele homem se lavou no tanque de Siloé. Isso pode ser um paradigma do Batismo Cristão. Pela água do Batismo somos lavados e a nossa visão espiritual é adquirida. Deixamos de ser filhos das trevas e nos tornamos filhos da luz.

3. Deus age através do sofrimento.

No caso do cego de nascença, Jesus não concorda que o pecado o tenha causado. A causa não é conhecida ou fornecida. Jesus vê a doença, deficiência ou infortúnio como uma oportunidade para mostrar o poder e a glória de Deus que salva.

4. O milagre da graça.

Este milagre resulta da pura graça de Deus. O cego não implorou pela visão. Ele não foi a Jesus em busca de ajuda. Ele não expressou fé na capacidade de Jesus em dar visão. Em vez disso, Jesus o viu, foi até ele e o curou. O homem foi totalmente passivo. Não havia nada que ele pudesse fazer para contribuir com a cura de sua cegueira. Além disso, a graça de Deus é demonstrada quando o homem curado foi excomungado pela igreja da época. Novamente Jesus vai até ele, o encontra e o acolhe. E então revela a ele que ele (Jesus) era o Messias. Isso resultou em fé e adoração a Jesus como Filho de Deus. A graça de Deus mais uma vez é concedida e aquele homem deixa de ser um cego espiritual. Mais uma vez ele foi totalmente passivo. A obra é totalmente de Jesus.

Heitor Bragança Kester